

## **A MORTE DA INTERNET E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL EM UM AMBIENTE HOSTIL E PREDATÓRIO**

**João Vitor Ribeiro da Silva (Centro Universitário de Itajubá -FEPI);  
Diego Eugênio Fernandes Pereira (Centro Universitário de Itajubá -FEPI)**

### **Resumo**

Este trabalho analisa criticamente a chamada Teoria da Morte da Internet (TMI), concebida como metáfora para a transformação do espaço digital em um ambiente hostil, predatório e artificial. A investigação parte do questionamento sobre como as dinâmicas contemporâneas da internet contribuem para a erosão da autenticidade digital e para a intensificação de práticas de manipulação e vigilância. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender os impactos sociais, psicológicos e políticos da crescente artificialização das interações online, uma vez que tais transformações afetam diretamente a saúde mental, a coesão social e a governança digital. O objetivo principal é sistematizar e interpretar criticamente as evidências científicas que sustentam a ideia de que a internet contemporânea opera sob lógicas cada vez mais predatórias. Para tanto, foi adotada a metodologia da Revisão Integrativa, que permitiu reunir e sintetizar diferentes naturezas de evidências — empíricas, teóricas e analíticas. Inicialmente, foram considerados 55 artigos publicados entre 2016 e 2025. Após análise de aderência e exclusão de estudos restritos a contextos regionais muito específicos, 24 trabalhos foram selecionados para a análise final. O material foi organizado em quatro eixos temáticos: (1) saúde mental e vício digital, (2) isolamento social e retraimento, (3) manipulação política e polarização e (4) bots, ética e determinismo tecnológico. Os resultados indicam que, no campo da saúde mental, o uso compulsivo da internet associa-se à ansiedade, depressão, baixa autoestima e ao fenômeno psicológico do Fear of Missing Out (FoMO), que intensifica o ciclo de dependência digital. Do ponto de vista social, verificou-se que a hiperconexão não substituiu vínculos autênticos, favorecendo o isolamento patológico, exemplificado pelo fenômeno hikikomori. No âmbito político, constatou-se a instrumentalização das plataformas digitais em campanhas de manipulação, radicalização e guerras híbridas, potencializadas por algoritmos de engajamento que amplificam a polarização ideológica. Por fim, no eixo tecnológico e ético, destacou-se a crescente presença de bots e sistemas de inteligência artificial, que comprometem a autenticidade das interações e levantam dilemas sobre vigilância, privacidade e vieses algorítmicos. Conclui-se que, embora pseudocientífica em sua formulação, a TMI constitui um referencial interpretativo relevante para compreender a erosão da autenticidade digital e a predominância de dinâmicas manipulativas na internet contemporânea. O estudo contribui ao oferecer uma leitura crítica sobre como a rede, outrora idealizada como espaço de democratização, vem sendo progressivamente esvaziada em favor de lógicas de

mercado e controle. Como perspectiva futura, sugere-se investigar alternativas que recuperem a função emancipatória da internet e ampliem estratégias de proteção contra seus efeitos adversos em indivíduos e sociedades.

**Palavras-chave:** Internet; Teoria da Morte da Internet; Saúde Mental; Polarização; Bots.

### Referências

- Albikawi, Z. (2023). *Anxiety, Depression, Self-Esteem, Internet Addiction and Predictors of Cyberbullying and Cybervictimization*.
- Au, C. et al. (2022). *The Role of Online Misinformation and Fake News in Ideological Polarization*.
- Broad, C. (2022). *Is computational creativity flourishing on the dead internet?*
- Chibuwe, A. (2020). *Social Media and Elections in Zimbabwe: Twitter War between Pro-ZANU-PF and Pro-MDC-A Netizens*.
- Coplan, R. J. et al. (2021). *Social Withdrawal and Loneliness in Adolescence*.
- Çutuk, B., & Soyer, F. (2024). *Examining the relationship between internet addiction, psychological resilience, social isolation and loneliness*.
- Di Minin, E. et al. (2021). *How to address data privacy concerns when using social media data in conservation science*.
- Fabris, M. A. et al. (2020). *Investigating the links between fear of missing out, social media addiction, and emotional symptoms*.
- Ferrara, E. et al. (2016). *The Rise of Social Bots*.
- Gorain, S. (2020). *A Study on Relationship and Cluster Analysis among Internet Dependency, Social Isolation and Personality Traits*.
- Hallström, J. (2022). *Embodying the past, designing the future: technological determinism reconsidered in technology education*.
- Kato, T. A. et al. (2020). *Defining pathological social withdrawal: proposed diagnostic criteria for hikikomori*.
- Li, J. et al. (2021). *Self-Control and Internet Addiction among Students: A Meta-Analysis*.
- Maschmeyer, L. et al. (2025). *Donetsk don't tell – 'hybrid war' in Ukraine and the limits of social media influence operations*.
- Meshi, D., & Ellithorpe, M. (2021). *Problematic social media use and social support received in real-life versus on social media*.

- Nesi, J. (2020). *The Impact of Social Media on Youth Mental Health: Challenges and Opportunities.*
- Ostovar, S. et al. (2021). *Internet addiction and maladaptive schemas.*
- Park, S. (2019). *The Social Construction of Internet Addiction: A Comparative Study of South Korea, Japan, and the United States.*
- Quaglieri, A. et al. (2021). *From Emotional (Dys)Regulation to Internet Addiction.*
- Reuter, C. et al. (2020). *Social media in conflicts and crises.*
- Shimron, E. et al. (2022). *Implicit data crimes: Machine learning bias arising from misuse of public data.*
- Su, W. et al. (2020). *Do Men Become Addicted to Internet Gaming and Women to Social Media? A Meta-Analysis.*
- Tang, J. H. et al. (2020). *Politically Motivated Internet Addiction.*
- Zeng, X. et al. (2022). *The Impact of Undergraduates' Social Isolation on Smartphone Addiction.*